

# **CONTAS EXTERNAS: O Balanço de Pagamentos**

**Sílvia Helena G. de Miranda**  
**Prof. ESALQ/USP**

**Outubro/2016**

# **ROTEIRO DA AULA**

**I - Conceitos básicos**

**II – Estrutura do Balanço de Pagamentos**

**III – Balanço de Pagamentos do Brasil**

**IV - Registro contábil no BP**

**V - Indicadores do Setor Externo**

**Exercício e leitura**

# Bibliografia

1. Feijó, C. A. et al. Contabilidade Social. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007. Cap.5
2. Bacha, C.J. C. Macroeconomia aplicada à análise da Economia Brasileira. Edusp. 2004.
3. Paulani, L.M.; Braga, M.B.. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Saraiva. 2007. Cap.5.
4. Rossetti, J.P.. Contabilidade Social. São Paulo: Atlas. 1995. Cap. 5
5. Carvalho & Silva. Economia Internacional. Cap.6 e 7. Ed. Saraiva. 2000.
6. Gonçalves et al. (2000) A Nova Economia Internacional
7. BRASIL. Banco Central do Brasil. Notas Explicativas ao Balanço de Pagamentos. 11p. 2001. Disponível em: **[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)** (05/11/2004)

# I– CONCEITOS BÁSICOS

- **Balanço de Pagamentos (FMI):** é o registro sistemático das transações econômicas realizadas, durante determinado período de tempo, entre residentes e não-residentes de um País
  - Residentes e não-residentes: **Diferenciação associada ao local onde produzem e consomem bens e serviços.**
- **Residente** = pessoa física ou jurídica domiciliada em um país: *indivíduos com residência fixa, mesmo imigrantes, filiais de empresas estrangeiras sediadas no país, funcionários em serviço no exterior, indivíduos que se encontram transitoriamente no exterior etc.*

# Balanço de Pagamentos

- **Três contas analíticas:**
  - **Transações correntes** = referem-se à movimentação de mercadorias e de serviços (inclusive os serviços de remuneração de capitais - juros e dividendos) – pagamentos e recebimentos de rendas de capital e trabalho e transferências unilaterais de renda;
  - **Conta Capital** = registra transferências unilaterais de ativos reais, ativos financeiros ou ativos intangíveis entre residentes e não-residentes.
  - **Conta Financeira** = registra todos os tipos de fluxos de capitais entre o país e o resto do mundo.

## II - Estrutura do Balanço de Pagamentos

- **Desde jan/2001:** Bacen divulga o BP usando metodologia do FMI – 5a. Versão Manual do Balanço de Pagamentos (1993).
- A partir de fevereiro de 2015: referência mudou para a 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento (BPM6), do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicada em 2009

# **ESTRUTURA DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (Antes de jan/2001)**

I - Balanço Comercial

II - Balanço de Serviços

III - Donativos ou Transferências Unilaterais

IV - Saldo do B.P. em T.Correntes (= I + II + III)

V - Movimento de capitais autônomos

VI - Erros e Omissões

VII - Saldo total B.P. (= IV + V + VI)

VIII - Movimento capitais compensatórios ( - VII)

# ESTRUTURA DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (ATUAL)

I - Balança Comercial

II - Balanço de Serviços

III – Balanço de Rendas

IV - Donativos ou Transferências Unilaterais Correntes

V - **Saldo do B.P. em T.Correntes** (= I + II + III + IV)

VI – Conta capital e financeira

VII - Erros e Omissões

VIII - Saldo total B.P. (= V + VI + VII)

IX – Haveres da Autoridade monetária (são as variações das Reservas Internacionais) (= - VIII)

• **Mudanças do BPM5 para BMP6 (2015): ver:**

<https://www.bcb.gov.br/ftp/infecon/faqbpm6p.pdf>



# Mudanças de 2015

- Balanço de rendas → Rendas primárias
- Transferências unilaterais correntes → Rendas secundárias

# TRANSAÇÕES CORRENTES – I, II, III e IV

## **I - Balança Comercial**

- Exportações (FOB) e Importações (FOB)

## **II – Balanço de Serviços**

- Viagens internacionais, transportes, seguros,
- Serviços governamentais, serviços diversos (comunicações, construção, computação e informações, royalties, licenças, corretagens, aluguéis de equipamentos, pessoais, filmes, propaganda, serviços de recreação etc)

## **III – Balanço de Rendas (primárias)**

- Salários
- Lucros e dividendos (reinvestidos)
- Juros

## **IV - Transferências Unilaterais Correntes (rendas secundárias)**

## VI -Conta capital e financeira

**Conta capital:** transferências unilaterais relacionadas com patrimônio de imigrantes e aquisição ou alienação de bens não financeiros não produzidos (cessão patentes e marcas)

### **Conta financeira:**

- Investimentos diretos
- Investimentos em carteira (ações, títulos de renda fixa)
- Derivativos e
- Outros investimentos

# Haveres da Autoridade Monetária

## **IX – Variações das Reservas**

### **Internacionais:**

- Haveres a curto prazo no exterior
- Ouro monetário
- Direitos Especiais de Saque (DES)
- Posição de reservas no FMI

# Exercício para casa

- Escolha uma conta (BC, BS...) ou um item (investimento direto, serviços de comunicação, ...) do BP e desenhe um gráfico de sua evolução desde 1995/98.
- Anexar no STOA
- Fonte: Balanço de Pagamentos do Brasil – anual [www.bacen.gov.br](http://www.bacen.gov.br)

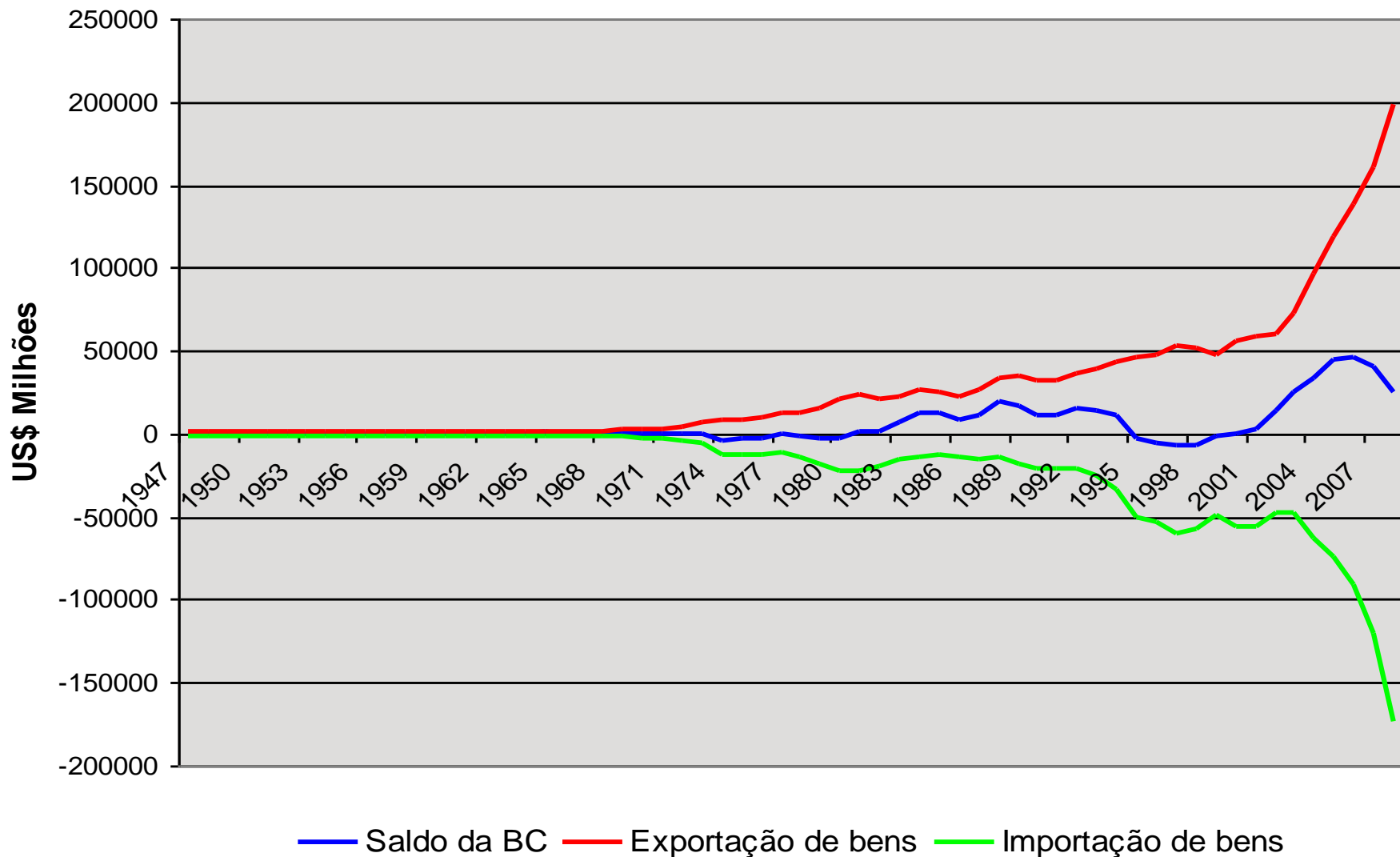
Economia e Finanças => Séries temporais

<http://www.bcb.gov.br/?SERIEBALPAG>

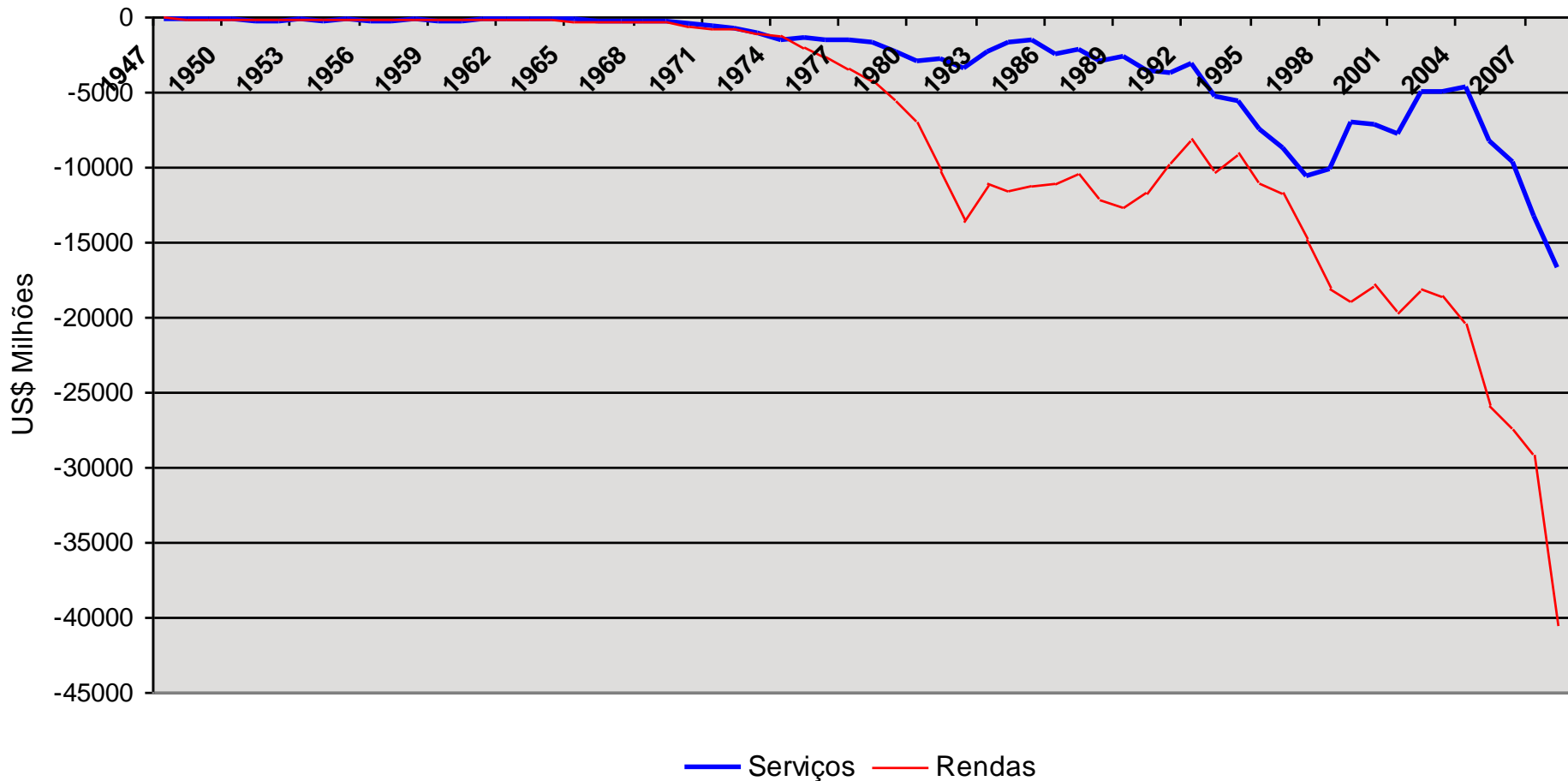
# BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

# Balança Comercial Brasileira - 1947 a 2008

## - US\$ milhões FOB

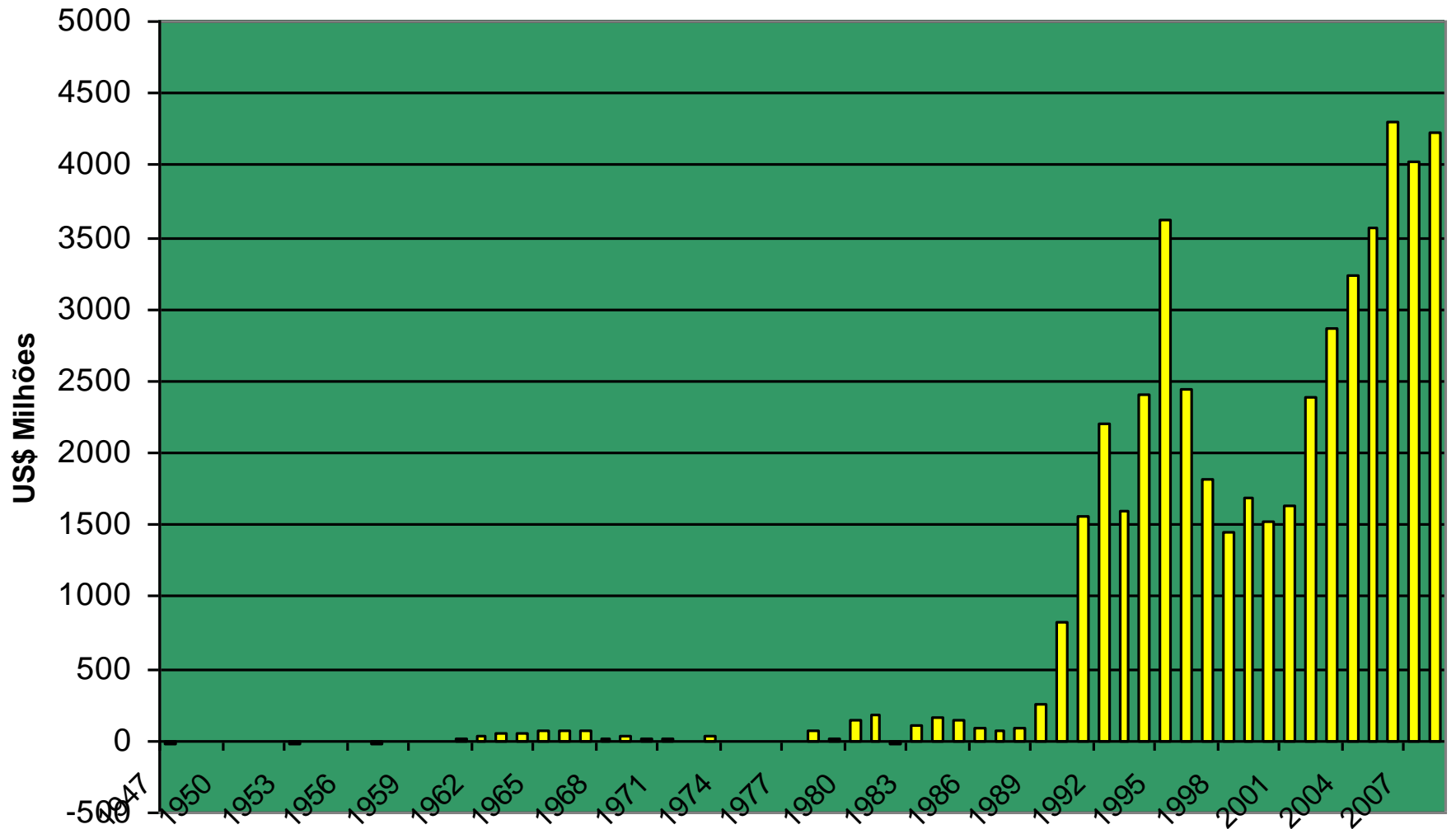


# BALANÇA DE SERVIÇOS E RENDAS: 1947 ATÉ 2008 (US\$ Milhões)

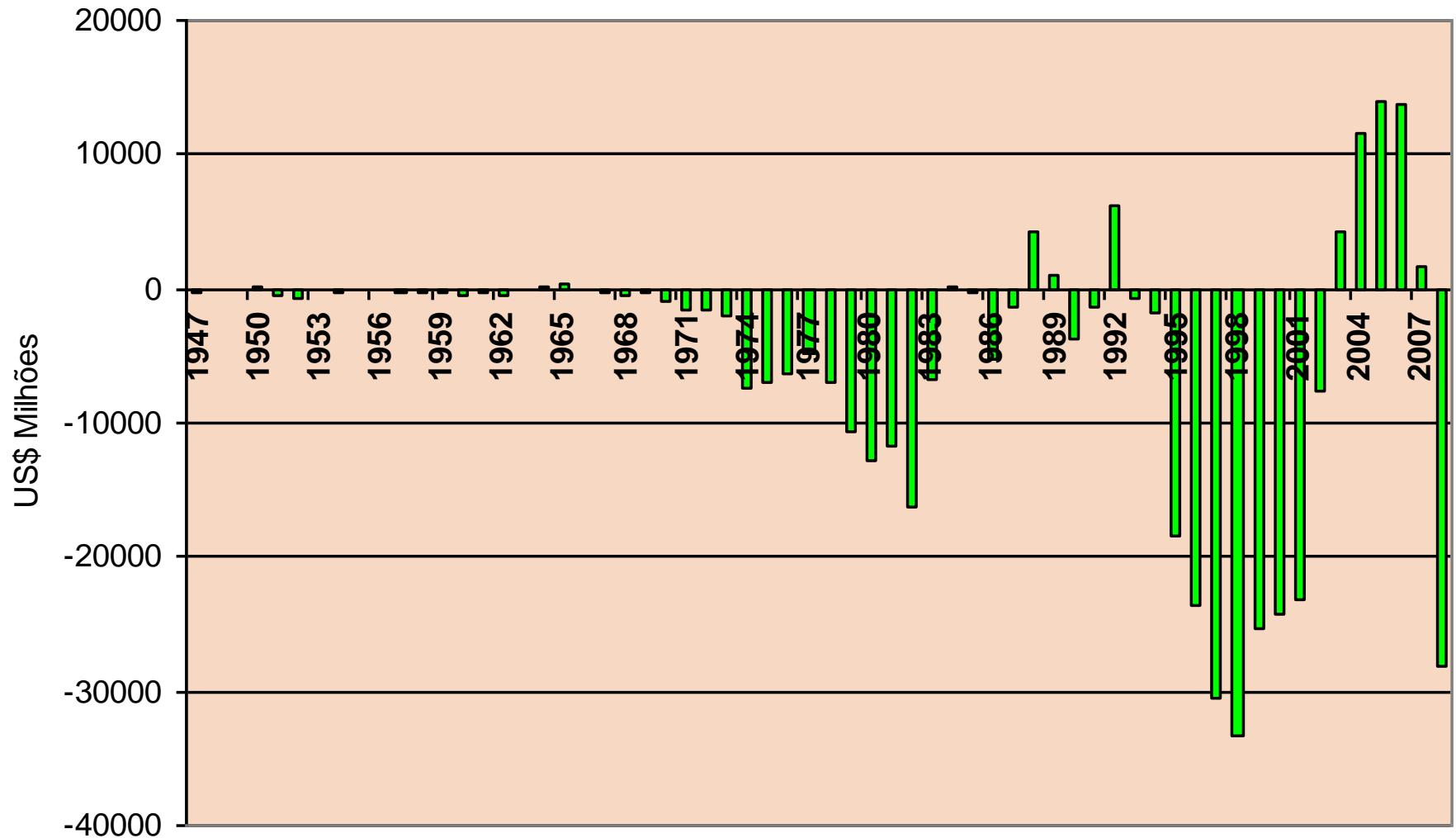




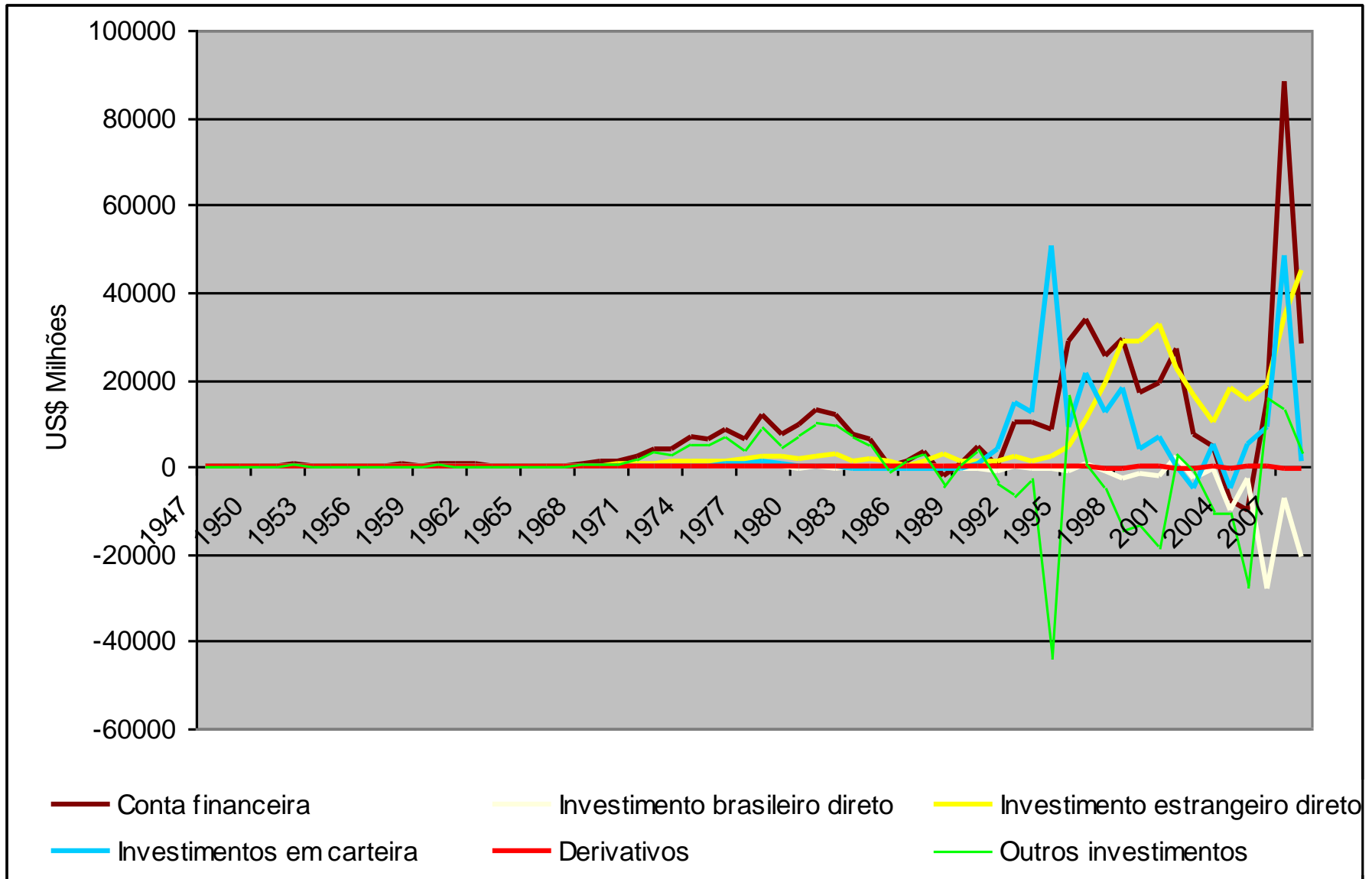
# Transferências Unilaterais correntes 1947-2008 (US\$ Milhões)



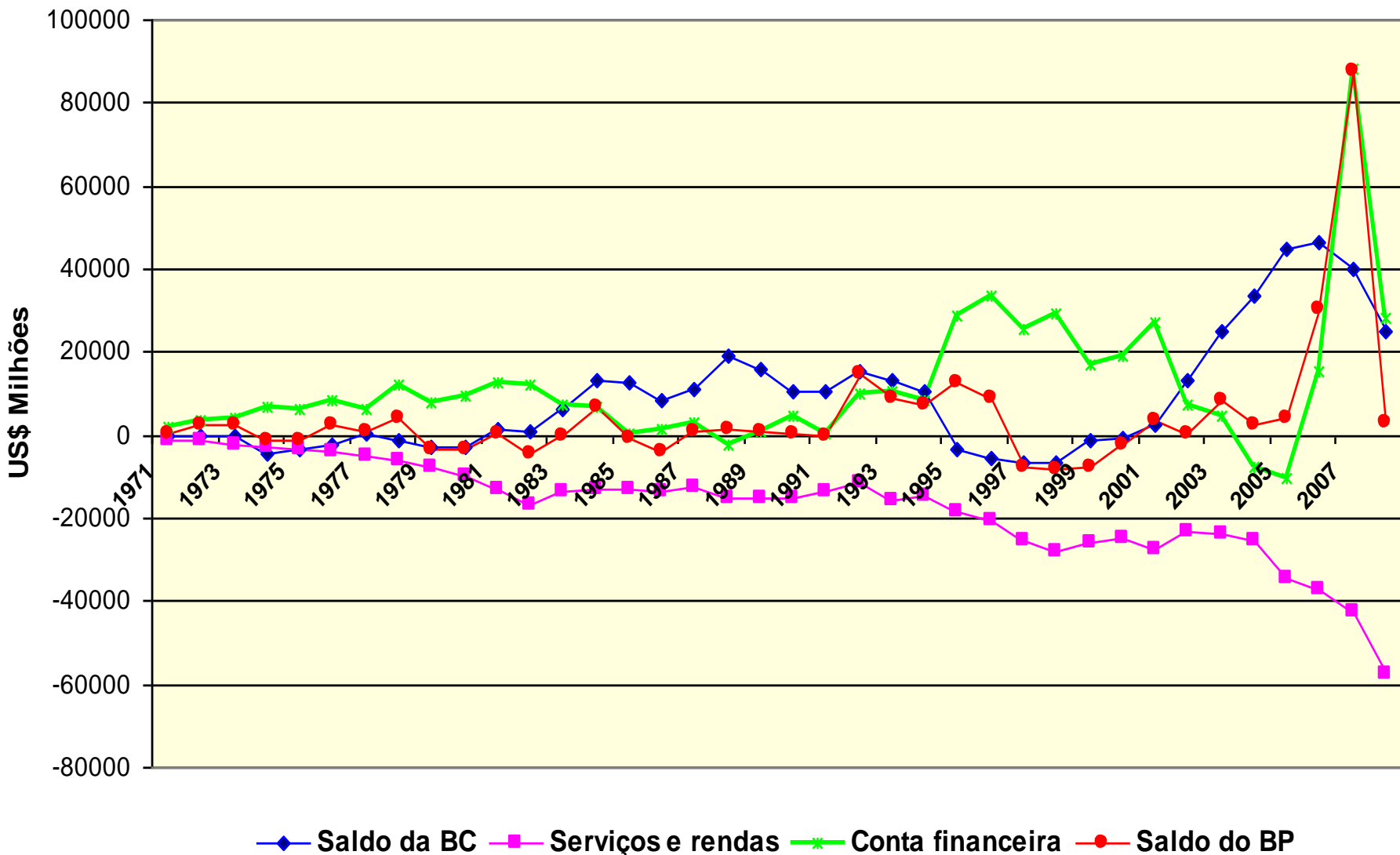
# EVOLUÇÃO DA CONTA DE TRANSAÇÕES CORRENTES 1947-2008 (US\$ Milhões)



# CONTA FINANCEIRA 1947- 2008 (US\$ Milhões)

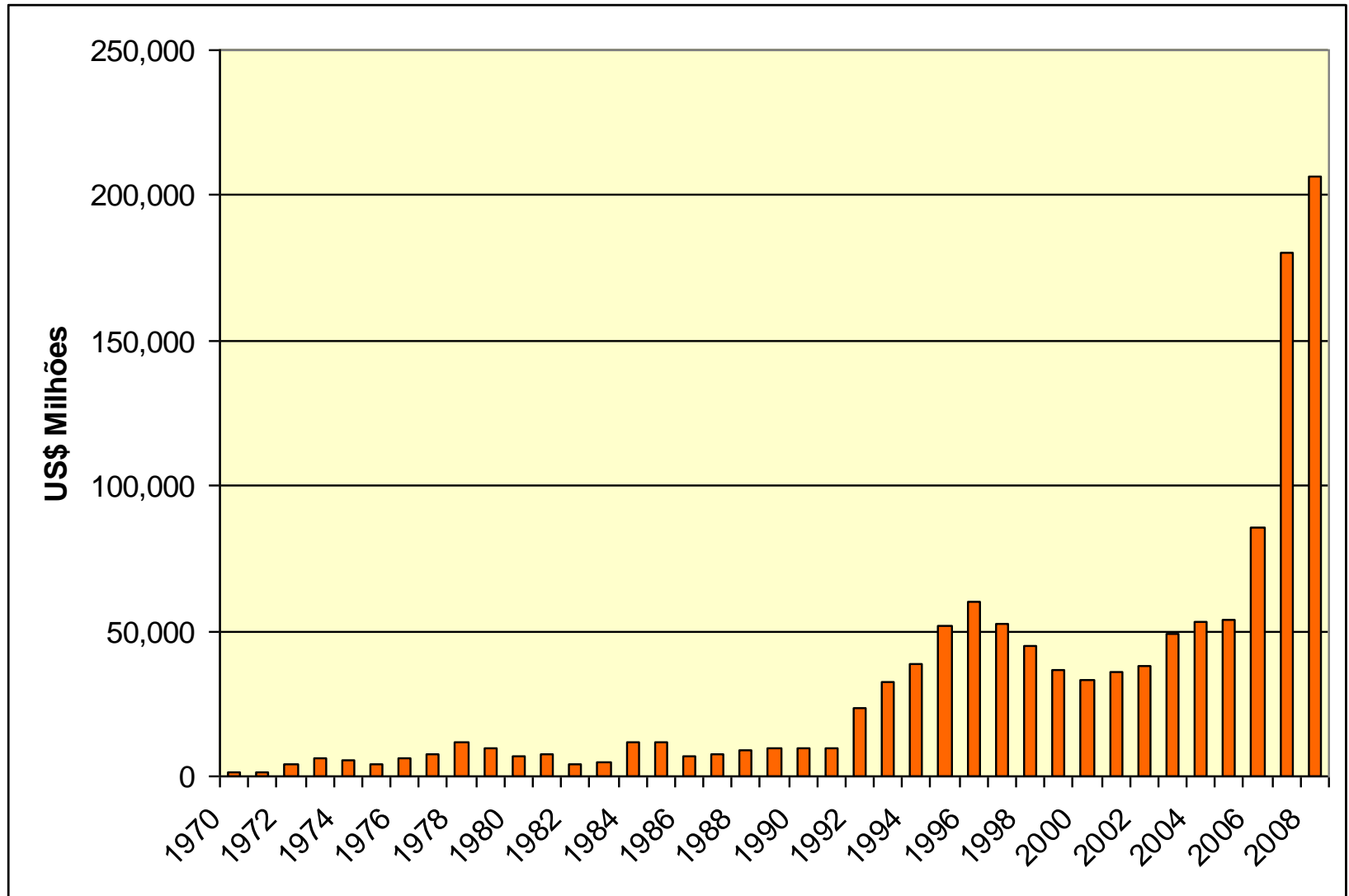


# SALDOS DAS CONTAS DO BP

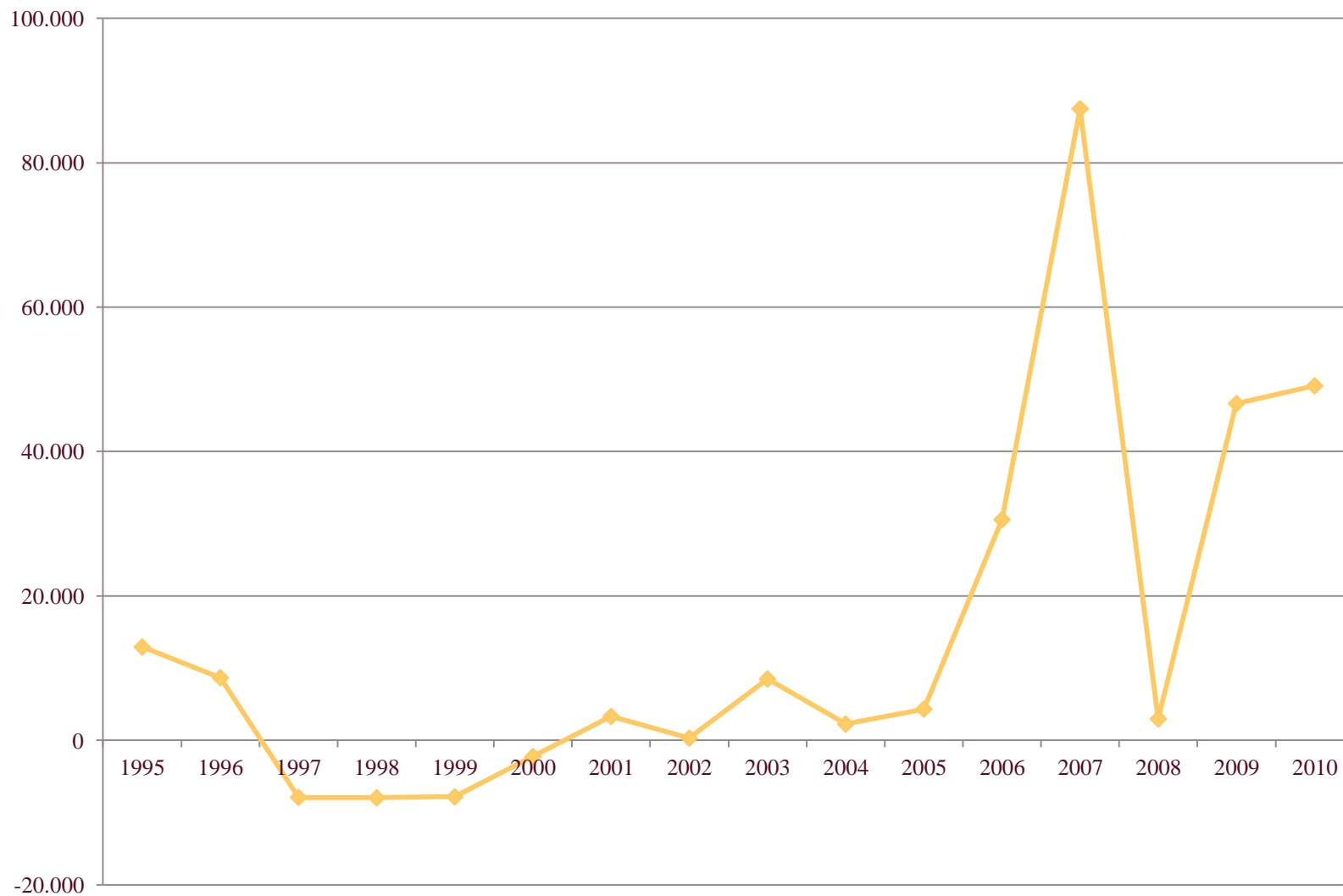


Fonte: Balanço de Pagamentos. Em: <http://www.bcb.gov.br/?SERIEBALPAG> (set/2009)

# Reservas internacionais - liquidez internacional - US\$(milhões) - BCB Boletim/BP



# RESULTADO DO BALANÇO DE PAGAMENTOS. BRASIL. 1995-2010. Fonte: Banco Central



# PRINCIPAIS ITENS DA BALANÇA DE SERVIÇOS (de não fatores)

- Viagens internacionais: turismo e viagens de negócios – pagamentos e recebimentos dos residentes ao exterior e de não-residentes ao país
- Serviços governamentais: gastos com embaixadas, consulados, representações no exterior
- royalties (pagamentos pelo uso de patentes, tecnologia ou marca estrangeira) e licenças
- Pagamentos por serviços de comunicação
- Computação e informação
- Aluguel de equipamentos
- Seguros
- Serviços relativos ao comércio de representação e intermediação comercial
- Serviços empresariais, profissionais e técnicos (inclui honorários de profissionais liberais, publicidade, participação em exposições)
- Serviços pessoais, culturais e recreação: shows, eventos esportivos, produção de filmes....

# BALANÇO DE RENDAS

- **Compreende as remunerações pelos serviços de fatores (trabalho e capital)**
  - Juros: principal item do balanço de serviços no Brasil - refere-se aos serviços da dívida externa (não incluem amortizações).
  - Juros devidos pelos setores: público e privado.
- Lucros e dividendos: referem-se à remessa de lucros de filiais para as matrizes.
- **Detalhamento da conta de renda de capital é determinado pelo detalhamento da conta financeira**



# Exemplo: Discriminação do Balanço de Rendas por tipo de investimento - Investimento Direto

- Esta conta financeira está associada a dois itens do Balanço de Rendas :
  - a) Lucros e dividendos de investimento direto
  - b) Juros incidentes sobre empréstimos intercompanhias

# Exemplo: Discriminação do Balanço de Rendas (Rendas primárias) por pagamento efetivo da renda - Investimento Direto

- Juros pagos (ocorre redução de reservas internacionais)
- Juros atrasados (ocorre refinanciamento não voluntário por parte dos não residentes aos residentes)

# TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS CORRENTES (Rendas secundárias)

## Contabilizam-se nesta conta:

- Despesas ou receitas sem contrapartida a aquisição de um bem, prestação de um serviço ou uso de um fator de produção
- Transfere poder de compra de residentes a não residentes e vice-versa
- Classificação:
  - Transferências privadas e governamentais
- Transferências pessoais - as remessas internacionais de renda entre unidades familiares
  - Ex: trabalhadores temporariamente emigrados

# Saldo do BP em Transações Correntes (Conta V)

Conta V:

$$TC = I + II + III + IV$$

- Mede a **capacidade** do país (caso o saldo na conta V seja **positivo**) de financiamento externo, ou a sua **necessidade** de financiamento externo (caso o saldo seja **negativo**)
- Indica, assim, o quanto o país exporta ou importa de poupanças necessárias para o financiamento da formação de capital.

# CONTA DE CAPITAL

- Registra as transferências unilaterais de ativos reais, financeiros e intangíveis entre residentes e não residentes;
- Envolvem direitos de propriedade sobre ativos e não renda
- 2 categorias:
  - Transferências de bens não financeiros não produzidos (cessão de patentes e direitos autorais sem contrapartida financeira)
  - Transferências unilaterais de capital que incluem ativos reais e financeiros

# Conta financeira

- “Registra fluxos decorrentes de transações com ativos e passivos financeiros entre residentes e não-residentes” (Bacen, 2001)
- Cada item registra fluxos envolvendo ativos e passivos:
  - **Ativos:** fluxos envolvendo ativos (moedas e títulos) externos detidos por residentes no Brasil;
  - **Passivos:** haveres nacionais detidos por não-residentes.
    - Exemplo: moeda e depósitos – passivo = compreende o que se chamava capitais de curto prazo, ou seja, moeda do país e títulos domésticos de curto prazo em poder de não-residentes.
  - **Outros capitais:** registram os atrasados comerciais

# PRINCIPAIS ITENS DA CONTA FINANCEIRA

## 1) Investimentos diretos:

a) Investimento direto no exterior: registra ativos externos detidos por residentes no Brasil sob forma de investimento direto.

b) Investimento direto no Brasil: representa a conta de passivo do grupo investimento direto.

2) **Investimento em carteira**: registra fluxos de ativos e passivos constituídos pela emissão de títulos de crédito negociados, em geral, em mercados secundários de papéis.

3) **Derivativos financeiros**: Registram fluxos financeiros relativos à liquidação de haveres e obrigações decorrentes de operações de opções e futuros e os fluxos relativos a prêmios de opções.

4) **Outros investimentos**: financiamentos, moedas e depósitos (ex: depósitos em caução), créditos comerciais (por exemplo, para exportadores estrangeiros a clientes no Brasil), empréstimos diretos (excluídos os intercompanhias), financiamentos a importações na modalidade de crédito de compradores, e os concedidos pelos organismos internacionais e agências governamentais; empréstimos à Autoridade Monetária, outros ativos e passivos.

# Investimento Direto do Brasil – estrutura da categoria

- Investimento direto líquido
  - Investimento brasileiro direto
    - Participação no capital
    - Empréstimo intercompanhia
  - Investimento estrangeiro direto
    - Participação do capital
    - Empréstimo intercompanhia



# Resumindo, a conta financeira inclui:

- Investimentos diretos
- Investimentos em carteira
- Derivativos
- Créditos comerciais (financiamento)
- Empréstimos de regularização do BP
- Empréstimos autônomos
- Amortizações
- Moedas e depósitos (ativo e passivo)
- Outros capitais

# Soma do Saldo do BP ( VIII)

- A soma das contas V + VI deveria ser simétrica ao saldo das reservas internacionais, mas não é.
- **Problemas:** falhas na contabilidade das contas V e VI e como a conta IX (reservas) é apurada com maior rigor, a diferença entre IX - (V + VI), chamada **Erros e omissões (VII)** é somada ao saldo VIII, para se obter o saldo total do BP:

$$\text{IX} = - \text{VIII}$$

# ERROS E OMISSÕES

- Registram-se nesta conta as discrepâncias entre fluxos de entrada e saída de recursos e as variações nos estoques de reservas cambiais do país.
- São estimados por resíduo:

$$\text{Erros/Omissões} = - (\text{Transações correntes} + \text{Conta capital e Conta financeira} + \text{Variação de Reservas})$$

# O RESULTADO FINAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

- O resultado final do balanço internacional de pagamentos revela a posição do país em suas transações externas como um todo.
- **Déficits**: os déficits indicam saídas de reservas cambiais superiores às entradas. Desencadeando queda nas reservas cambiais do país.
- **Superávits**: indicam ingressos líquidos de recursos, com aumento dos estoques de ativos externos do país (aumento de reservas).

# VARIAÇÕES DAS RESERVAS INTERNACIONAIS

Todos seus componentes são itens da Conta de caixa:

- Haveres de curto-prazo no exterior: variações de estoque de moedas estrangeiras e títulos externos de curto prazo possuídos pelos residentes de um País (US\$, Ienes, Yuans, Euros, Libras-esterlinas, não necessariamente depositados no Brasil)
- Ouro monetário: ouro em barras, aceito internacionalmente. Estoque de ouro em poder do Banco Central.
- Posições de reservas do FMI: diferem dos empréstimos de regularização concedidos pelo FMI. Reservas baseadas nas quotas que os países depositaram no FMI.
- DES – Direitos Especiais de Saque

# Reservas Internacionais – conceito caixa e conceito liquidez internacional

- a. Reserva pelo conceito de caixa é o que inclui os dólares prontamente disponíveis para intervir no câmbio.

**Conceito caixa** - É o total de moeda estrangeira (principalmente dólares, no caso brasileiro) mantido pelo Banco Central (BC), disponível para uso imediato. As reservas internacionais têm origem nos superávits do balanço de pagamentos: toda vez que há uma entrada de moeda estrangeira, o BC realiza o câmbio, ficando com os dólares e pagando os exportadores em reais. Quando há mais entradas de dólares que saídas, o BC acumula reservas. Além dessa função, de cobrir os eventuais déficits nas contas externas, as reservas internacionais também podem ser usadas para evitar ataques especulativos contra a moeda. Assim, quando especuladores do mercado financeiro tentam provocar fortes altas ou baixas do dólar no mercado, o BC pode usar as reservas para neutralizar esses movimentos. Há dois critérios para o cálculo do volume de reservas internacionais.

**Conceito de liquidez internacional, que inclui aplicações que podem ser recuperadas em prazos mais longos.**

Além dos valores acima, também considera títulos em dólar e outros recursos de médio e longo prazos em poder do BC. O BC deixou de divulgar a série no conceito caixa em dezembro de 2001, permanecendo apenas com a série de liquidez internacional.

# Direitos Especiais de Saque (DES) – Special Drawing Rights (SDR)

- Moeda escritural emitida pelo FMI, com valor definido a partir de uma cesta das 5 moedas dos países com maior participação nas trocas internacionais.
- DES: originalmente descrita em ouro, foi criada em 1969.  
1 DES = 1US\$ = 35 onças de ouro
- Era uma referência para substituir o ouro; em 1974, seu valor passou a ser formado por uma cesta de 16 moedas e em 1981, passou a ser formado por 5 moedas; a cada 5 anos os pesos são revistos
- Por meio dele, sempre que o FMI identifica as necessidades de aumentar as reservas mundiais, pode criar liquidez adicional, alocando o DES entre os membros na proporção de suas quotas.

# Quadro 1 – Currency Weights in SDR Basket (In %). 2005 – 2009 - Fonte: FMI

Currency	Last revision 2001 - 2005	Effective Sept/2005
U.S. dollar	45	39,4
Euro	29	35,6
Deutsche mark		
French franc		
Japanese yen	15	12,9
Pound sterling	11	12,1

**SDR1 = US\$ 1.58657 (24/set/2009)**

Atualizando:

[http://www.imf.org/external/np/fin/data/rms\\_five.aspx#fn1](http://www.imf.org/external/np/fin/data/rms_five.aspx#fn1)



## Quadro 2 – Composição das reservas internacionais mundiais

	SALDOS EM US\$ MILHÕES				
ANO	DIVISAS	OURO(1)	DES	POSIÇÃO NO FMI	TOTAL
1993	1.030.170	44.755	20.074	45.056	1.140.055
1994	1.183.938	47.464	23.009	46.315	1.300.726
1995	1.385.409	46.904	29.393	54.514	1.516.220
1996	1.551.559	45.257	26.633	54.650	1.678.099
1997	1.598.861	42.353	27.703	63.520	1.732.437
1998(2)	1.621.402	41.347	26.937	76.676	1.766.362

Fonte: Carvalho & Silva (2000), dados do Banco Central - Suplemento Estatístico

(1) Ouro avaliado a DES 35,00/Onça-Troy

(2) Dados referentes a agosto de 1998

# Avaliação do resultado do B.P.

- Se houver superávit no BP ( $BP > 0$ ): Reservas têm acréscimo
- Se houver déficit no BP ( $BP < 0$ ): país perde reservas.
- *Se o país não dispuser de reservas suficientes ou não quiser dispor delas, pode receber empréstimo de regularização do FMI, desde que se submeta a um programa de ajuste.*
- *Se nenhum dos dois casos ocorrer, as obrigações não pagas são lançadas como Atrasados.*

# Fontes de dados para contabilização do BP:

- Balança comercial – MDIC
- Estatística Nacional das operações de câmbio
- Informações prestadas por empresas de transporte marítimo e de companhias de aviação
- Dados apurados pelo Depto. De Operações das Reservas Internacionais do Bacen (Depin)
- Dados disponibilizados pela Coordenação Geral da Tecnologia de Sistemas de Informação (Cotec) – Ministério da Fazenda
- Balancetes de bancos comerciais
- Etc.

# Registro Contábil no B.P.

- **Registro contábil no B.P.:** princípio das partidas dobradas = *a um débito em determinada conta, deve corresponder um crédito em outra conta e vice-versa*
- Para permitir o lançamento em partidas dobradas, dividem-se as contas em:
  - Contas operacionais
  - Conta caixa

# CONTA OPERACIONAL

- **Conta operacional** = correspondem aos fatos geradores do recebimento ou do pagamento de recursos ao exterior, como as exportações, fretes, seguros, dividendos, donativos, amortizações etc.
  - Fato gerador: entrada de recursos no País = registra como crédito (+)
  - Fato gerador: saída de recursos do País = registro como débito (-)

# CONTA CAIXA

- **Conta caixa** = registram o movimento dos meios de pagamentos internacionais à disposição do País, ou seja, das reservas internacionais.
- Lançamento: mesma sistemática das empresas
  - Aumento no saldo das contas (moeda de outro país) = Registrada como débito (-)
  - Redução no saldo das contas = crédito (+)

# Contabilização do Balanço de Pagamentos

- **Contas operacionais - I, II, III, IV e VI:**
  - entrada recursos no país = positivo (crédito)
  - saída = negativo
- **Conta de caixa: IX**
  - aumento dos valores = negativo (débito)
  - diminuição valores = positivo
- **Exemplo**

# INDICADORES DO SETOR EXTERNO



Indicadores de risco de um país		
Indicador	Risco (*)	Utilizado como medida de:
Dívida externa/PIB	(+)	Comprometimento da produção com o serviço da dívida
Transações correntes/PIB	(+)	Dependência de poupança externa
Dívida externa/exporação	(+)	Capacidade de geração de divisas
Diversidade de exportação	(-)	Capacidade de geração de divisas
Volume de exportação	(-)	Capacidade de geração de divisas
Crescimento econômico	(-)	Condições gerais
Sobrevalorização cambial	(+)	Competitividade
Volume de reservas	(-)	Liquidez

**(+) = função direta entre indicador e risco: quanto maior o indicador, maior o risco; (-) = função inversa entre o indicador e risco: quando cresce o indicador, o risco diminui.**

**Fonte: Carvalho & Silva (2000)**

# DÍVIDA EXTERNA BRUTA E LÍQUIDA

- **Dívida externa bruta**: estoque das dívidas do setor público e privado acumulado pelo país.
- **Dívida externa líquida**: dívida externa bruta menos as reservas do período.

# Contabilização do BP - Exercício

- a) País importa bens no valor de US\$ 800 milhões, pagando a vista em US\$;
- b) País importa equipamentos no valor de US\$ 200 milhões, financiados a longo prazo;
- c) Ingressam no país, sob forma de investimento direto sem cobertura cambial, US\$ 100 milhões em equipamentos;
- d) País exporta US\$ 1200 milhões de bens, recebendo US\$ 800 milhões a vista e concedendo financiamento a US\$ 400 milhões;
- e) País paga a vista ao exterior US\$ 100 milhões de fretes e US\$ 50 milhões de seguros;
- f) Remetem-se para o exterior, em dinheiro, US\$ 100 milhões de lucros de companhias estrangeiras, US\$ 200 milhões de juros e US\$ 300 milhões de amortizações;
- g) País recebe US\$ 10 milhões de donativos sob a forma de bens.

## Exercícios: registre as seguintes operações

- 1) Importação de \$230, sendo \$130 pagos em dinheiro e \$100 financiados pelo produtor do bem importado
- 2) Doação de medicamentos para o exterior no valor de \$50
- 3) Exportação de bens no valor de \$200, sendo \$150 financiados pelo produtor nacional e o restante depositado na sua conta bancária no exterior.
- 4) Despesa de \$200 com leasing de aeronaves, por parte de fabricantes estrangeiros, para companhias aéreas brasileiras
- 5) Pagamentos de \$400 em dividendos para não residentes, sendo \$130 reinvestidos no Brasil
- 6) Perdão de \$10 em empréstimos atrasados tomados por brasileiros junto ao exterior
- 7) Empréstimo de uma companhia brasileira para sua filial no exterior, no valor de \$110
- 8) Emissão de títulos da dívida externa no valor de \$400 com pagamento de comissão de 1% para o agente financeiro no exterior.
- 9) Perda de \$50 por parte de investidores brasileiros em operações de derivativos no exterior